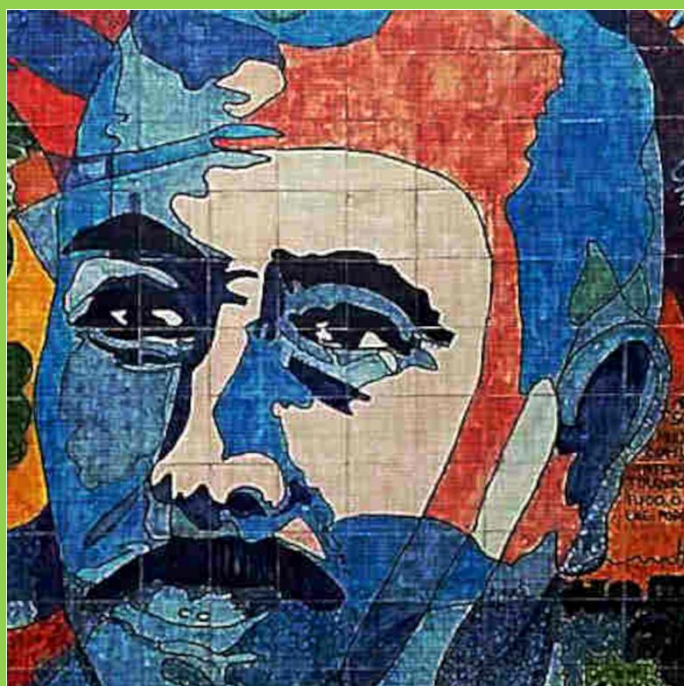


**RELATÓRIO** AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS JOSÉ  
MARIA DOS SANTOS  
PALMELA



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2022-2023**

Área Territorial de Inspeção do Sul

## Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Vale da Vila	X				
Escola Básica de Batudes		X			
Escola Básica da Lagoa da Palha		X			
Escola Básica de Palhota		X			
Escola Básica Alberto Valente	X	X			
Escola Básica António Santos Jorge	X	X			
Escola Básica João Eduardo Xavier		X			
Escola Básica Salgueiro Maia	X	X			
Escola Básica Zeca Afonso	X	X			
Escola Básica José Maria dos Santos (escola-sede)			X	X	

## 1. Introdução

---

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias 9 e 10 de fevereiro de 2023, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias 13 a 16 de fevereiro de 2023.

A equipa de avaliação externa visitou [todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento](#). Realizou a [observação da prática educativa e letiva nos jardins de infância de Vale da Vila, António Santos Jorge e Alberto Valente](#), bem como nas escolas básicas de [Batudes, Alberto Valente, Zeca Afonso, Salgueiro Maia, António Santos Jorge e José Maria dos Santos](#).

## Escala de avaliação

---

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2022-2023** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
<b>Autoavaliação</b>	<b>Bom</b>
<b>Liderança e gestão</b>	<b>Bom</b>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<b>Bom</b>
<b>Resultados</b>	<b>Bom</b>

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O desenvolvimento de procedimentos estruturados e sistemáticos de recolha e análise de dados sobre os resultados académicos, o comportamento e atividades/projetos dinamizados, que têm sustentado a reflexão interna nos órgãos e estruturas pedagógicas.</li> <li>▪ A implementação de medidas de recuperação de aprendizagens, de prevenção do insucesso e de melhoria dos processos de transição, desencadeadas a partir das práticas de autoavaliação.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A atuação das lideranças intermédias, baseada numa relação de proximidade com os pares nos processos em curso, e a sua capacidade de envolver docentes, alunos e pais/encarregados de educação nas dinâmicas escolares.</li> <li>▪ O ambiente escolar socialmente acolhedor e seguro, sustentado num trabalho articulado em prol da melhoria das interações entre os alunos da escola-sede e no tratamento das situações que implicam a aplicação de medidas disciplinares.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A promoção do desenvolvimento pessoal e socioemocional e do bem-estar das crianças e dos alunos, intencionalmente trabalhada nos diferentes níveis e ciclos de educação e ensino, de modo concertado entre docentes, não docentes, técnicos e entidades parceiras.</li> <li>▪ A ação dos docentes titulares/diretores de turma na corresponsabilização dos pais/encarregados de educação pelo percurso escolar dos seus educandos e as iniciativas intencionalmente realizadas para facilitar as transições de nível/ciclo de escolaridade, com reflexos positivos na adaptação à nova realidade escolar.</li> <li>▪ A primazia da inclusão de todas as crianças e alunos, potenciada pelo trabalho articulado da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva com os docentes, técnicos e famílias, nomeadamente ao nível da capacitação.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O incentivo à participação das crianças e dos alunos na vida do Agrupamento, através de iniciativas que fomentam o exercício de uma cidadania interventiva e a participação democrática.</li> <li>▪ A relação consolidada com a comunidade, que tem sido determinante no enriquecimento das respostas educativas em áreas como as artes e o desporto, com resultados positivos na inclusão de crianças e alunos.</li> </ul>

## 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O reforço das práticas de autoavaliação, centrando-as nos processos de ensino e de aprendizagem, e a articulação e subsequente reflexão sobre os dados produzidos, com vista a avaliar e incrementar os impactos das medidas aplicadas nas aprendizagens das crianças e dos alunos.</li> <li>▪ O envolvimento da comunidade educativa no processo autoavaliativo, de modo a potenciar a sua participação na identificação e implementação de estratégias de melhoria.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A definição e priorização das ações de melhoria a desenvolver, bem como a diversificação das metodologias e opções curriculares, no sentido de concorrer para a consecução do plano de ação estipulado e aumentar a eficácia do serviço educativo.</li> <li>▪ A intensificação de canais de comunicação que promovam a circulação da informação em tempo útil e de modo adequado aos destinatários, e reforcem a coesão organizacional, a interação com os pais/encarregados de educação e, conseqüentemente, uma atuação concertada.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A generalização e consolidação de práticas pedagógicas que fomentem as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, sustentadas na articulação curricular e na implementação de estratégias e metodologias que impliquem os alunos de forma mais ativa na aprendizagem.</li> <li>▪ O reforço do trabalho em torno da avaliação pedagógica, nomeadamente na reformulação dos critérios e na construção de instrumentos, bem como a intensificação e o alargamento da formação neste domínio a todos os docentes, para melhoria das suas práticas.</li> <li>▪ O incremento das dinâmicas de trabalho colaborativo e a criação de mecanismos regulares, sistemáticos e intencionais de supervisão da atividade letiva pelos pares e pelas lideranças, como contributo para o desenvolvimento profissional dos docentes.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O aprofundamento da reflexão interna sobre as aprendizagens dos alunos, no sentido de tornar mais eficazes as medidas implementadas e reduzir as fragilidades e assimetrias identificadas nos resultados académicos.</li> <li>▪ O reforço de estratégias que promovam interações pessoais e sociais positivas e a apropriação do código de conduta por parte dos alunos, com vista a eliminar as ocorrências disciplinares.</li> </ul>

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

O Agrupamento desenvolve, há vários anos, procedimentos sistemáticos de autoavaliação, com recolha e análise de dados sobre os *resultados escolares* e o *comportamento e indisciplina*, áreas contempladas no projeto educativo. A equipa responsável, constituída apenas por docentes, elaborou um plano de ação anual, bem como relatórios periódicos que integram, também, os índices

de presença dos pais/encarregados de educação nas reuniões com os docentes titulares/diretores de turma. No entanto, a auscultação e a participação da comunidade educativa neste processo são pouco abrangentes, o que constitui um campo a investir.

A recolha de informação é orientada por indicadores como as taxas e a qualidade do sucesso, assim como as ocorrências disciplinares, que são atualizados com frequência, ocorrendo a par dos restantes processos de avaliação em curso, sobre as atividades e os projetos dinamizados. Porém, nem sempre a informação recolhida é sistematizada de forma estratégica e articulada, de modo a sustentar as opções organizacionais, curriculares e pedagógicas. São disso exemplo os dados relativos à indisciplina que não estão organizados de modo coerente em todos os ciclos de ensino, nem é consensual o entendimento dos conceitos, apesar do documento explicativo elaborado pela equipa de autoavaliação.

### *Consistência e impacto*

Os dados produzidos pela equipa de autoavaliação fundamentam a reflexão sobre os resultados académicos e as questões relacionadas com a indisciplina nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Esta informação tem desencadeado a implementação de medidas destinadas a recuperar as aprendizagens, prevenir o insucesso e a retenção e facilitar os processos de transição, em particular nos níveis/ciclos de escolaridade iniciais. Foi também um contributo para a elaboração do novo projeto educativo, permitindo assinalar aspetos a melhorar, em diferentes campos da ação educativa.

Ainda assim, a sustentabilidade e a evolução do processo de autoavaliação constituem um desafio, nomeadamente a explicitação e o aprofundamento de alguns indicadores de análise para centrar a reflexão nos processos de ensino e de aprendizagem. A articulação com as equipas que monitorizam e avaliam as medidas implementadas e os projetos desenvolvidos é igualmente um aspeto a reforçar, de modo a avaliar os seus impactos nas aprendizagens das crianças e dos alunos. São pouco evidentes os efeitos da autoavaliação no desenvolvimento organizacional e curricular, sendo reduzidas as estratégias de comunicação dos resultados daquele processo à comunidade educativa, o que condiciona o seu envolvimento na identificação e implementação de ações de melhoria.

## **5.2 – Liderança e gestão**

---

### *Visão e estratégia*

Existem orientações para a ação, tendo em vista o cumprimento das metas e dos objetivos educacionais. No entanto, não é evidente uma visão estratégica, clara e apropriada por todos os atores educativos, que sustente a intervenção do Agrupamento, no sentido da consecução do Perfil dos Alunos. É reconhecida, pelos responsáveis, a necessidade de mudança de paradigma de ensino-aprendizagem-avaliação e de melhoria da interação entre os diversos intervenientes, incrementando metodologias de aprendizagem ativa e cooperativa. A atuação do conselho geral também pode ser

potenciada, no sentido de uma intervenção mais proativa e construtiva no debate em torno dos documentos estruturantes, do quotidiano escolar e das opções organizacionais.

O projeto educativo e o plano anual de atividades são coerentes entre si, com objetivos e metas definidos, mas nem sempre as estratégias delineadas dão resposta aos desafios colocados pelo Perfil dos Alunos. As medidas de promoção do sucesso escolar disponibilizadas remetem para uma resposta mais individualizada às dificuldades dos alunos, sendo pouco evidente a utilização de metodologias de ensino diferentes das implementadas nas atividades letivas. A definição e priorização das ações de melhoria a desenvolver, tendo em vista a consecução do plano de ação estipulado, constitui uma área a aprofundar, tal como a diversificação das opções curriculares, de modo a ir ao encontro dos objetivos definidos e aumentar a eficácia da ação educativa.

### *Liderança*

As lideranças intermédias assumem as competências que lhe são atribuídas com responsabilidade, sendo valorizadas por alunos, pais/encarregados de educação e pelos restantes docentes. Destaca-se o seu papel de proximidade com os pares nos processos em curso e a capacidade de envolver os diversos intervenientes nas dinâmicas escolares. Todavia, não tem havido uma ação mobilizadora da comunidade educativa por parte das lideranças de topo, que promova a motivação das pessoas e o desenvolvimento profissional, denotando-se dificuldades na gestão e coesão entre os diferentes intervenientes educativos.

No sentido de promover a criação de ações e soluções inovadoras, está a ser implementado o projeto *Pensar a Escola*, que incide em estratégias de intervenção direcionadas para a melhoria da organização dos tempos e dos espaços escolares, bem como do clima institucional, embora o seu impacto ainda seja reduzido. Sublinha-se o incentivo à participação dos diversos atores educativos em iniciativas de reabilitação e arranjo das escolas e na dinamização de atividades lúdicas e artísticas, entre outras. As parcerias fundadas com várias entidades e agentes da comunidade mobilizam recursos que potenciam a qualidade das aprendizagens e a inclusão.

### *Gestão*

Na constituição de grupos/turmas e na elaboração dos horários dos alunos, prevalecem critérios de natureza pedagógica que concorrem para a equidade e para a inclusão, mas ainda não é evidente a flexibilidade necessária na gestão do trabalho com as turmas, em especial nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. São desenvolvidas iniciativas que promovem um ambiente escolar socialmente acolhedor e seguro, sublinhando-se o investimento numa atuação articulada em prol da melhoria das interações entre alunos na escola-sede e no tratamento das situações que implicam a aplicação de medidas disciplinares.

Na distribuição do serviço docente privilegia-se o perfil e, sempre que possível, a continuidade do desempenho de cargos de coordenação pedagógica, em particular de diretor de turma. Porém, na generalidade não existem tempos comuns para trabalho colaborativo, o que reduz as oportunidades

de potenciar esta dinâmica na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação. Relativamente aos não docentes, denotou-se um clima de instabilidade, provocado pelas decisões sobre a sua afetação, que não favorece o bem-estar e o desenvolvimento profissional dos mesmos.

Existem práticas de formação contínua dos trabalhadores adequadas às necessidades identificadas e às prioridades pedagógicas, concretizadas em articulação com o Centro de Formação Ordem de Santiago, de que é exemplo a ação realizada no âmbito da diferenciação pedagógica. Ainda assim, a disseminação e a abrangência destas iniciativas são um campo a reforçar, de modo a proporcionarem um maior impacto na generalidade das práticas pedagógicas.

A afetação dos recursos materiais na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, nomeadamente dos que equipam as bibliotecas escolares e de suporte ao trabalho nas ciências experimentais, impulsiona a diversificação das aprendizagens. Todavia, a organização dos espaços de sala de aula e dos ambientes educativos carece de uma reflexão profunda e alargada sobre a intencionalidade pedagógica e os fins que se pretendem alcançar.

A comunicação para o exterior concretiza-se, maioritariamente, pela divulgação da informação através da página web do Agrupamento. Internamente, existem dificuldades comunicacionais, evidenciadas nos diversos grupos de entrevistados e nos questionários de satisfação aplicados no âmbito da presente avaliação externa. Os circuitos e procedimentos utilizados revelam-se pouco eficazes, não veiculando a informação em tempo útil e de modo adequado aos destinatários.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

---

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

Definidos como finalidades da ação do Agrupamento, o desenvolvimento pessoal e socioemocional e o bem-estar das crianças e dos alunos são trabalhados transversalmente, no quotidiano escolar, através de várias iniciativas que promovem a resiliência, a autonomia e a responsabilidade individual. Existe uma atitude favorável à interculturalidade, com respeito pela diversidade, espelhada no acolhimento dos alunos de diferentes nacionalidades e dos que necessitam de respostas específicas no âmbito do centro de apoio à aprendizagem. As atividades realizadas para facilitar as transições de nível/ciclo de escolaridade, em particular o apadrinhamento dos alunos que iniciam o 5.º ano, refletem a intencionalidade de criar dinâmicas securizantes e bem-sucedidas na adaptação à nova realidade escolar.

A interação entre as estruturas educativas e diversos parceiros da comunidade assume particular relevância no acompanhamento de situações problemáticas, na prevenção de comportamentos de risco e na sensibilização para hábitos de vida saudável, realçando-se o apoio do Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação e a relação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Salienta-se, ainda, a ação dos docentes titulares/diretores de turma no acompanhamento dos alunos e na corresponsabilização dos pais/encarregados de educação pelo percurso escolar dos seus educandos, em complemento às práticas de orientação escolar e vocacional.



### *Oferta educativa e gestão curricular*

A oferta educativa mostra-se globalmente adequada às características e aos interesses das crianças e dos alunos, bem como das respetivas famílias, abrangendo, também, a disciplina de Português Língua Não Materna. São várias as iniciativas de carácter cultural, artístico, científico e desportivo, que ampliam as atividades curriculares e contribuem para o desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ainda assim, a sua integração no currículo e a maior diversidade do mesmo, em particular através da oferta complementar, são áreas que merecem reflexão.

Salienta-se a elaboração de documentos de apoio à operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que promovem a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, tal como a aplicação de metodologias de aprendizagem ativa que enriquecem as práticas pedagógicas. Não obstante, a diversificação e a implementação de soluções inovadoras que potenciem a qualidade das aprendizagens e o sucesso académico são um campo a investir.

Existem algumas evidências de uma abordagem contextualizada e interdisciplinar do currículo, impulsionadora de aprendizagens mais significativas, que importa generalizar. De igual modo, identificam-se dinâmicas que, na transição de nível/ciclo, asseguram a transmissão de informação sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos, as suas dificuldades e potencialidades. Apesar disso, a consolidação das práticas de articulação curricular vertical, que garantam a sequencialidade e a complexidade progressiva das aprendizagens, afigura-se como essencial à melhoria e ao aprofundamento destes processos. No mesmo sentido, as atividades de animação e apoio à família, na educação pré-escolar, e as de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, carecem de maior articulação com a componente curricular e de uma efetiva supervisão, para que se assumam como uma mais-valia nas aprendizagens e no sucesso escolar.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

A concretização de atividades práticas e experimentais, a utilização da metodologia de projeto e do trabalho em equipa e a diversificação de recursos, com vista à melhoria das aprendizagens, ainda que evidenciadas nas práticas de alguns docentes, não são generalizadas. Por conseguinte, o recurso a estratégias que fomentem o espírito crítico, a resolução de problemas e a cooperação, apelando a um papel mais ativo dos alunos na construção da aprendizagem, é uma área a consolidar, assim como o debate em torno da diferenciação pedagógica e dos ambientes desafiantes, para que todos partilhem da mesma visão e imprimam maior intencionalidade ao trabalho a realizar.

Os princípios da inclusão, sustentada na equidade da oferta ajustada às necessidades de todos e de cada um, são vivenciados no Agrupamento. Destaca-se a ação da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva na capacitação da comunidade educativa, no aconselhamento aos docentes para definição e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mais adequadas, e na articulação com as famílias e com as entidades parceiras, com repercussões na qualidade das respostas proporcionadas. Também o centro de apoio à aprendizagem, que contempla diferentes valências de apoio especializado e ensino estruturado, tem um papel relevante na rentabilização de todas as estruturas e recursos para o desenvolvimento de medidas de promoção do sucesso escolar.

No sentido de melhorar as práticas de avaliação das aprendizagens, foi encetado um processo de reflexão sobre as mesmas, que implicou a reformulação dos critérios e a análise dos instrumentos que servem o propósito da avaliação e as intenções dos docentes, aspetos que ainda carecem de aperfeiçoamento. Os departamentos curriculares têm incentivado a valorização da dimensão formativa e reforçado a necessidade de dar feedback consistente e regular aos alunos e às famílias, de modo a fomentar a autorregulação da sua aprendizagem. A formação realizada por alguns professores, entretanto disseminada internamente, carece de abrangência e de intensificação, de modo a propagar os seus efeitos, consolidar procedimentos e generalizar práticas, em função das linhas orientadoras da política de avaliação do Agrupamento.

A participação dos pais/encarregados de educação, e das respetivas associações, em atividades, projetos e eventos é incentivada, registando-se uma presença muito assídua na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. Porém, o desenvolvimento de estratégias para envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos é um campo a aprofundar, assim como a comunicação entre o Agrupamento e as referidas associações, determinante para a qualidade da resposta educativa e para a consecução dos objetivos pedagógicos estabelecidos.

### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

A planificação das atividades é concretizada nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como a análise periódica dos resultados académicos, das taxas de abandono e das dificuldades apresentadas pelos alunos, com repercussões na adoção de medidas de promoção do sucesso. Os docentes trabalham colaborativamente na construção de instrumentos de avaliação e outros materiais pedagógicos, ainda que de modo essencialmente informal e desigual entre departamentos curriculares. As ferramentas digitais, muito utilizadas na pandemia e que servem de apoio à lecionação e à preparação das atividades letivas, podem ser amplamente exploradas, assim como a reflexão sobre a eficácia das metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas.

É promovido o debate sobre práticas científico-pedagógicas relevantes, como as experiências internacionais e o desenvolvimento do projeto LOOP – *Empowering Teachers* (mentoria entre professores através de programas inovadores de indução), cuja disseminação e apropriação importa investir e generalizar, pela oportunidade de incrementar a regulação por pares e a qualidade do desempenho docente. No entanto, não estão instituídos mecanismos regulares, sistemáticos e intencionais de supervisão das práticas educativas e letivas pelos pares e pelas lideranças, em contexto de sala de atividades/aula, na perspetiva do desenvolvimento profissional dos docentes.

## **5.4 Resultados**

---

### *Resultados académicos*

Tendo por referência a informação que compara a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso (conclusão do ciclo de escolaridade no tempo previsto) registada no Agrupamento com a média dos alunos do país com perfil semelhante, constata-se que, no triénio compreendido entre

2017-2020, os resultados observados no 1.º ciclo do ensino básico oscilaram ao longo daquele triénio, situando-se acima da média nacional apenas em 2018-2019. Estes dados não evidenciam assimetrias internas substanciais, à exceção da Escola Básica João Eduardo Xavier que apresenta resultados significativamente inferiores à média nacional. No 2.º ciclo, observa-se uma tendência de melhoria, alcançando, no último ano do triénio, valores em linha com os dos alunos do país com um perfil semelhante. Relativamente ao 3.º ciclo, devido ao reduzido número de alunos que o têm frequentado no Agrupamento, não existem dados disponibilizados pelo *InfoEscolas*.

Quando comparadas as percentagens de percursos diretos de sucesso dos alunos do Agrupamento que beneficiam da Ação Social Escolar com os que frequentam as outras escolas do país com perfil semelhante, constata-se que no 1.º ciclo, no triénio anteriormente referido, revelam oscilação, com valores acima dos nacionais somente em 2018-2019. No 2.º ciclo, regista-se uma melhoria, ainda que apenas no ano letivo de 2018-2019 apresentem valores acima da média nacional para alunos com perfil semelhante. As taxas de retenção e desistência evidenciam uma descida ao longo dos três anos letivos mencionados. A reflexão e a análise internas sobre os fatores de (in)sucesso são áreas a consolidar, de modo a tornar mais eficazes as medidas implementadas e reduzir as fragilidades e assimetrias identificadas ao nível dos resultados académicos.

### *Resultados sociais*

A formação pessoal e social das crianças e dos alunos é fomentada, desde a educação pré-escolar, evidenciando-se esta prioridade na oferta complementar (*Formação, Educação e Valores*), suportada nos princípios inerentes à educação para a cidadania. São promovidas assembleias de delegados de turma, na escola-sede, com a diretora, para ouvir os alunos quanto a propostas de melhoria, como forma de os envolver e de estimular a sua participação na vida do Agrupamento. Todavia, a eleição de representantes das turmas não é generalizada em todos os ciclos. A reflexão e a auscultação dos alunos sobre temáticas do seu interesse também não são incentivadas de igual forma, nos diferentes estabelecimentos de ensino.

A estratégia para o cumprimento das regras e para a promoção da disciplina, que incide, prioritariamente, na prevenção de comportamentos desajustados, é trabalhada de forma concertada. No entanto, ainda são frequentes as ocorrências disciplinares, pelo que a apropriação do código de conduta por parte dos alunos é uma área a incrementar. A tipificação e análise das atitudes que motivaram a aplicação de medidas disciplinares sancionatórias em anos anteriores, conduziram à criação de uma estrutura que acolhe não só os alunos envolvidos em incidentes desta natureza, como todos os que a procuram, numa resposta orientada para o acompanhamento socioemocional, percecionada como muito positiva.

Além de favorecer o exercício de uma cidadania interventiva, o envolvimento dos alunos no *Clube de Teatro*, no Desporto Escolar, no Orçamento Participativo e na *Rádio Escolar*, tal como em projetos ligados à sustentabilidade ambiental, à educação para a saúde e à solidariedade, concorre para o desenvolvimento de competências sociais relevantes, para a consolidação de interações positivas e para a promoção de um clima de escola mais saudável.

Existe alguma informação sobre o percurso dos alunos após a conclusão do ensino básico que, no entanto, não se encontra sistematizada de modo a conhecer o real impacto da ação do Agrupamento nos percursos académicos dos seus estudantes.

### *Reconhecimento da comunidade*

O serviço prestado pelo Agrupamento é reconhecido pela comunidade, em especial pela dedicação dos profissionais e pela capacidade de acolher e dar resposta a todos os alunos que o procuram, nomeadamente aos que apresentam necessidades específicas. Ainda assim, a pouca utilização dos recursos tecnológicos para a aprendizagem, a falta de eficácia dos circuitos de comunicação e informação, bem como o reduzido envolvimento das pessoas nos processos de mudança, na autoavaliação e na elaboração do projeto educativo, são alguns aspetos que colhem menor satisfação, espelhada nas respostas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa e corroborados nas entrevistas.

Sob o lema *A Formação Não é só o Saber*, os sucessos dos alunos são incentivados e distinguidos publicamente através da análise do progresso que alcançam a diferentes níveis. Na área das artes, é dada visibilidade às produções das crianças e dos alunos nos espaços escolares, como forma de valorizar o trabalho desenvolvido e o empenho. As competições desportivas, os clubes, os concursos e outras iniciativas das bibliotecas escolares, como as *tertúlias*, estimulam, igualmente, a participação e a melhoria dos desempenhos.

A relação consolidada com as entidades da comunidade, demonstrada, por exemplo, no desenvolvimento de programas e projetos da câmara municipal, tem permitido enriquecer as respostas educativas ao longo de décadas, nomeadamente ao nível das expressões artísticas e do desporto adaptado, com resultados positivos na inclusão de crianças e alunos. São evidentes a reciprocidade com outros parceiros locais, o envolvimento em iniciativas de índole cultural e social, como o Mercado Caramelo, e a disponibilização de espaços e equipamentos escolares para apoio a eventos desportivos, que reforçam a interação com o meio envolvente e o sentido de pertença.

## **6. Proposta de avaliação intercalar**

---

Data: 08.05.2023

**A Equipa de Avaliação Externa:** Carla Grenho, Helena Afonso, Lina Vieira, Nádía Ferreira

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos
Concelho	Palmela
Data da constituição do Agrupamento	5 de janeiro de 2005

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	396	18
	1.º CEB	777	50
	2.º CEB	660	28
	3.º CEB	108	6
TOTAL		<b>1941</b>	<b>102</b>

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	391	17
	Escalão B	458	20
	TOTAL	<b>849</b>	<b>37</b>

Recursos Humanos	Docentes		<b>208</b>	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	<b>92</b>	
		Assistentes Técnicos	<b>9</b>	
		Técnicos Superiores	<b>3</b>	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

### **Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório**